

Mestrado Próprio

Psicopedagogia Educativa





Mestrado Próprio

Psicopedagogia Educativa

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/psicologia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-psicopedagogia-educativa

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 36

07

Certificação

pág. 44

01

Apresentação

A figura do psicopedagogo tornou-se um dos elementos-chave para melhorar a qualidade de qualquer centro educativo. O seu trabalho é importante, e está no centro de muitos dos desenvolvimentos escolares das crianças, especialmente dos casos que requerem intervenção em torno da resolução de conflitos, atenção à diversidade, promoção da igualdade de género, e respeito e integração racial. Por este motivo, é essencial capacitar profissionais capazes de compreender todas as áreas acima descritas e de ajudar as crianças e os adolescentes a desenvolverem-se adequadamente.





“

Desenvolva uma visão holística do desenvolvimento humano e conheça as posições teóricas que melhor explicam as mudanças que ocorrem desde o nascimento até à adolescência"

Sendo uma ciência recente, a psicopedagogia é o ponto de convergência das posições teóricas da psicologia e da pedagogia, pelo que os seus princípios se baseiam na investigação centrada nos processos cognitivos, afetivos e sociais dos indivíduos e que se aplicam, em termos de comportamento, à metodologia didática num ambiente educativo. Como resultado, este ramo da ciência conseguiu alcançar o seu próprio reconhecimento mundial, tornando-se o sujeito de artigos, monografias e publicações, captando a atenção de toda a comunidade.

Estes avanços levaram ao desenvolvimento de técnicas, disciplinas e modos de presença e intervenção que fazem da atualização constante uma condição indispensável. Assim, existe uma necessidade de profissionais capazes de compreender a nova realidade e diversidade dos estudantes, as novas circunstâncias sociais, os novos desafios educativos, a vertiginosa evolução dos contextos culturais e muitos outros desafios, que exigem a maior capacidade dos profissionais da psicopedagogia.

Do ponto de vista da intervenção, a mediação com as famílias também tem se tornado cada vez mais importante. A incursão de novas tecnologias na vida social, escolar ou familiar, a diversidade sexual em aula, a diversidade funcional ou qualquer um dos novos paradigmas não são estáticos, mas evoluem e exigem constantemente uma visão competente que sustente, oriente e sirva de referência e que, ao mesmo tempo, conte com o apoio profissional adequado.

Com este programa em Psicopedagogia Educativa, o profissional terá uma visão completa dos desafios que este tipo de disciplinas enfrenta. Tudo a partir de um modo 100% *online* que proporciona ao aluno a facilidade de o poder estudar confortavelmente, onde e quando quiser. Apenas precisa de um dispositivo com acesso à Internet para levar a sua carreira profissional mais além. Uma modalidade de acordo com a atualidade, com todas as garantias para posicionar o profissional num sector muito procurado.

Este **Mestrado Próprio em Psicopedagogia Educativa** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de casos apresentados por especialistas em Psicopedagogia
- ♦ Conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático
- ♦ Novidades sobre psicopedagogia escolar
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser utilizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações apresentadas
- ♦ Metodologias baseadas em evidências na psicopedagogia escolar
- ♦ Lições teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas controversos e tarefas individuais de reflexão
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet



De uma forma simples e prática, poderá compreender novas formas de lidar com as novas necessidades educativas mais atuais"

“

Desenvolver as diretrizes para que as famílias participem ativamente no processo de educação dos seus filhos de forma ativa”

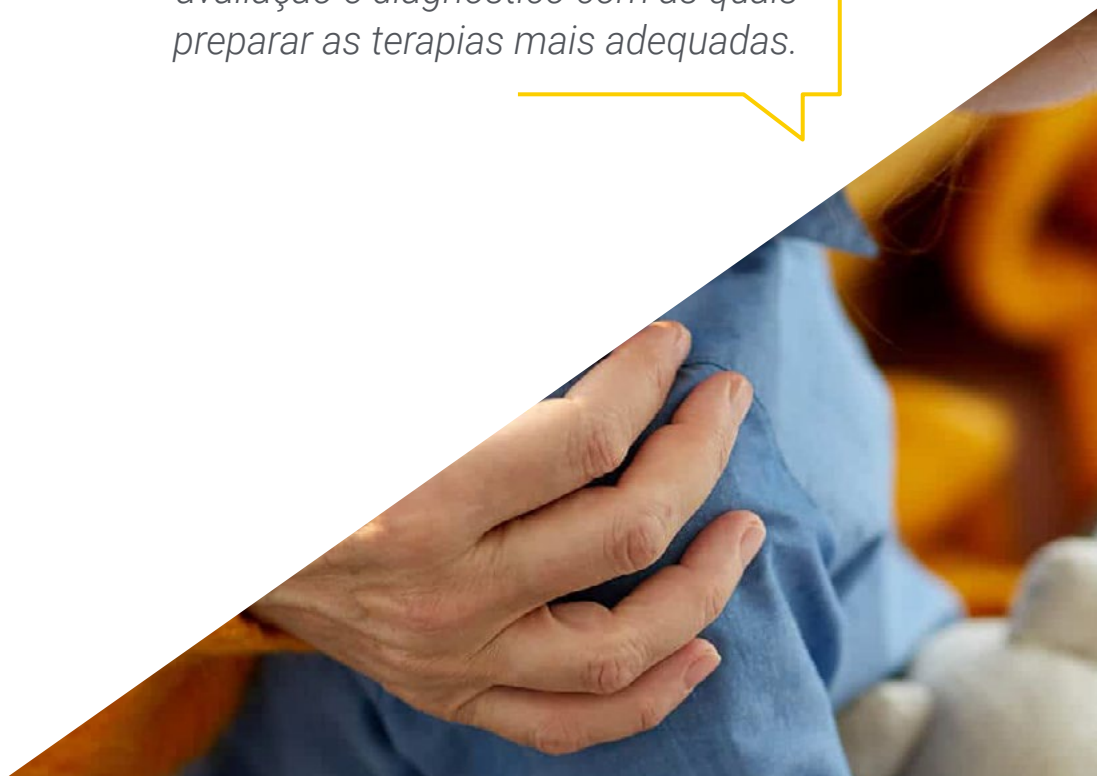
O corpo docente do curso inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um programa imersivo programado para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o profissional deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do curso académico. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Com uma modalidade 100% online poderá analisar em primeira mão o papel da sociedade na escolarização inclusiva.

Identificar as técnicas e ferramentas de avaliação e diagnóstico com as quais preparar as terapias mais adequadas.



02

Objetivos

Para garantir o desenvolvimento profissional dos seus estudantes, a TECH conta com um programa que se centra nas exigências exigidas aos profissionais em qualquer campo de atuação. Por este motivo, este Mestrado Próprio visa gerar um sentimento de confiança nos futuros graduados no desempenho da sua prática profissional. Consequentemente, o aluno poderá manter uma visão holística do desenvolvimento humano e de trazer este pensamento à reflexão.



“

Aplicar diferentes modelos de intervenção na orientação psicopedagógica, de acordo com as necessidades de cada aluno”



Objetivos gerais

- ♦ Adquirir novas competências e habilidades na área da Psicopedagogia
- ♦ Atualizar-se na área da psicopedagogia no âmbito escolar
- ♦ Desenvolver a capacidade de lidar com novas situações no contexto escolar
- ♦ Incentivar o interesse na constante atualização dos profissionais
- ♦ Conhecer as diferentes opções de intervenção
- ♦ Aprendendo novas maneiras de lidar com necessidades educacionais especiais
- ♦ Alcançar um marco eficiente para a avaliação, diagnóstico e orientação
- ♦ Ser capaz de pesquisar e inovar para atender a novas demandas





Objetivos específicos

Módulo 1. Teorias psicológicas e estágios de progressão do desenvolvimento

- ♦ Manter uma visão holística do desenvolvimento humano e fornecer fatores chave para refletir sobre esta área do conhecimento
- ♦ Descrever as características e contribuições dos diferentes modelos teóricos da Psicologia do Desenvolvimento

Módulo 2. Avaliação, diagnóstico e orientação psicopedagógica

- ♦ Descrever as características e contribuições dos diferentes modelos teóricos da Psicologia do Desenvolvimento
- ♦ Lidar com as principais teorias que explicam o desenvolvimento humano. Os alunos aprenderão sobre as posições teóricas mais relevantes que explicam as mudanças desde o nascimento até a adolescência
- ♦ Explicar o que acontece em cada fase de desenvolvimento, bem como nos períodos de transição de uma fase para a outra

Módulo 3. Medição, pesquisa e inovação educacional

- ♦ Investigar e inovar em técnicas de orientação para dar resposta às novas exigências da sociedade
- ♦ Reconhecer os projetos de investigação quantitativa e qualitativa no planeamento da pesquisa
- ♦ Aplicar técnicas e instrumentos de medição e avaliação, assim como ferramentas para analisar informações nos processos psicopedagógicos

Módulo 4. Cuidados psicopedagógicos às necessidades educativas especiais no contexto escolar

- ♦ Aprender a desenvolver processos de ensino-aprendizagem no ambiente educacional, familiar e social
- ♦ Desenvolver terapias individuais que abordem as circunstâncias de cada menor
- ♦ Identificar as técnicas e ferramentas de avaliação e diagnóstico com as quais preparar as terapias mais adequadas
- ♦ Aplicar diferentes modelos de intervenção na orientação psicopedagógica, de acordo com as necessidades de cada aluno

Módulo 5. O papel da família e da comunidade na escola inclusiva

- ♦ Definir quais os tipos de famílias existentes
- ♦ Aplicar técnicas e estratégias de intervenção face à diversidade familiar
- ♦ Explicar como trabalhar com estas famílias numa escola inclusiva
- ♦ Dar orientações para envolver ativamente as famílias no processo educativo dos seus filhos
- ♦ Analisar o papel da sociedade na escola inclusiva
- ♦ Descrever o papel das famílias nas comunidades de aprendizagem
- ♦ Desenvolver a capacidade do estudante para desenvolver a sua própria metodologia e sistema de trabalho

Módulo 6. Materiais curriculares e tecnologia educacional

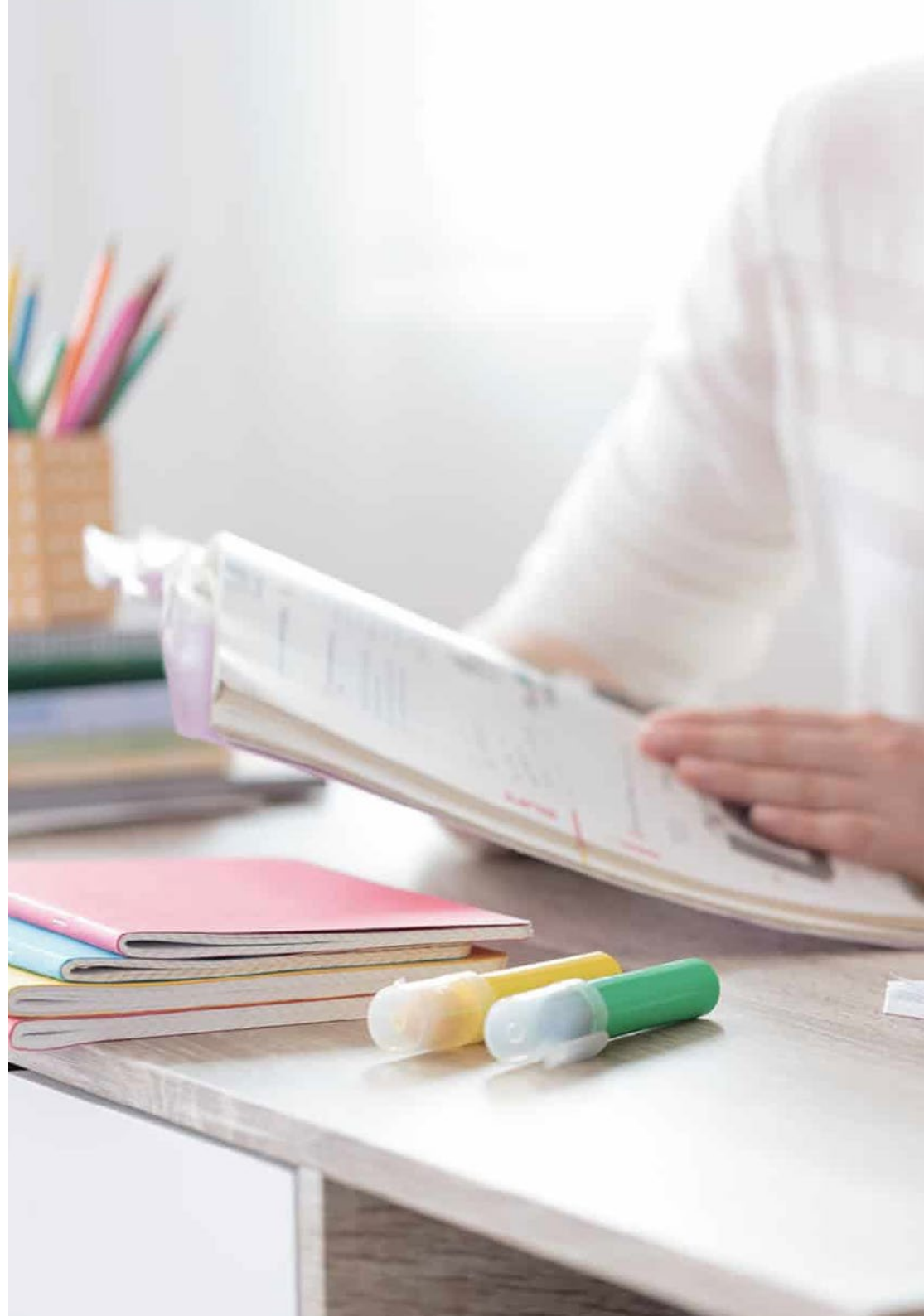
- ♦ Conhecer o novo papel do mentor 2.0
- ♦ Estudar as possibilidades da *internet* como apoio para o campo educacional
- ♦ Aprender com as TIC no ambiente dos cuidados na diversidade

Módulo 7. Intervenção precoce

- ♦ Apoiar e reforçar os cuidados durante a infância para pessoas sob riscos biológicos, psicológicos ou sociais
- ♦ Dominar os conceitos e ferramentas básicas que lhes permitirão intervir precocemente, tanto para prevenir como para enfrentar os riscos biopsicossociais que afetam as crianças
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo, linguístico e sócio afetivo e de crianças em risco social
- ♦ Reconhecer os diferentes modelos de intervenção e tipos de programas, bem como a sua evolução

Módulo 8. Educação sanitária e psicopedagogia em hospitais

- ♦ Refletir sobre o conceito de saúde e suas implicações sociopolíticas
- ♦ Conhecer o papel do educador como mediador na educação para a saúde
- ♦ Definir o conceito de educação para a saúde, promoção da saúde e prevenção
- ♦ Compreender a saúde a partir da ecologia do desenvolvimento humano.
- ♦ Diagnosticar, planear, implementar e avaliar projetos de educação em saúde
- ♦ Intervir em ambientes hospitalares e/ou domiciliares
- ♦ Compreender, avaliar, intervir e melhorar a resiliência individual, familiar e coletiva





Módulo 9. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- ♦ Reconhecer os diferentes modelos familiares a fim de criar dinâmicas específicas que favoreçam o bem-estar de todos os membros da família
- ♦ Valorizar a intervenção psicopedagógica e socioeducativa como ferramenta necessária em situações de risco psicossocial para as famílias
- ♦ Descobrir a necessidade da intervenção do psicopedagogo para promover a relação entre a família e a escola

Módulo 10. Adaptação às situações de inteligência múltipla

- ♦ Reconhecer os diferentes tipos de inteligência
- ♦ Aprender os processos evolutivos de desenvolvimento da inteligência
- ♦ Estudar os conceitos de inteligência e aprendizagem em ambientes de intervenção psicoeducacional

Módulo 11. Inovação tecnológica na educação

- ♦ Conhecer os últimos avanços tecnológicos aplicáveis à educação
- ♦ Aprender como implementar novas tecnologias no desenvolvimento curricular de estudantes com NEE



Aprender novas formas de abordar necessidades educativas especiais e melhorar o desenvolvimento das crianças em situação de risco"

03

Competências

Este programa dotará o psicólogo das ferramentas e técnicas necessárias para a implementação de inteligências múltiplas no contexto escolar. Assim, aprofundará a atenção psicoeducacional às necessidades educativas especiais e explorará a intervenção precoce. Deste modo, poderá aconselhar as famílias em situações de risco psicossocial, compreendendo o papel da família e da comunidade na escola inclusiva. Tudo isto condensado num ensino online que fornece ao estudante os melhores materiais para se tornar um especialista de primeira classe.



“

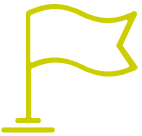
Dominar as aptidões e capacidades psicopedagógicas necessárias para promover a aprendizagem e a coexistência em aula"



Competências gerais

- ♦ Ser capaz de manter uma atitude reflexiva e crítica em relação à realidade social e psicopedagógica, favorecendo mudanças e inovações que levem a uma melhoria na qualidade de vida individual e social.
- ♦ Dominar as competências e habilidades psicopedagógicas necessárias para promover o aprendizado e a convivência em aula e noutros ambientes, através de estratégias de cooperação
- ♦ Aplicar o conhecimento teórico e os avanços científicos da psicopedagogia à prática profissional e à pesquisa.
- ♦ Ser capaz de aplicar o código de ética da profissão, levando em conta os direitos dos usuários e a legislação em vigor.





Competências específicas

- ♦ Ser capaz de explicar e elaborar os fundamentos das diferentes etapas evolutivas do desenvolvimento humano.
- ♦ Ser capaz de fazer um diagnóstico destinado à intervenção com pacientes das áreas sociais e laborais da Psicopedagogia
- ♦ Desenvolver uma orientação apropriada para cada circunstância
- ♦ Ser capaz de planejar adequadamente uma pesquisa psicopedagógica.
- ♦ Usar meios de medição qualitativa e quantitativa sobre intervenções e desenvolvimentos
- ♦ Incorporar às ferramentas de trabalho os instrumentos de medição e avaliação existentes
- ♦ Desenvolver processos de ensino-aprendizagem no ambiente educacional, familiar e social
- ♦ Implementar terapias particulares utilizando técnicas e ferramentas de avaliação e diagnóstico com as quais o profissional pode preparar os tratamentos mais apropriados
- ♦ Saber intervir com todos os tipos de famílias no ambiente educacional.
- ♦ Aplicar técnicas de informação com estudantes com NEE.
- ♦ Aproveitamento de todas as tecnologias disponíveis na intervenção educacional.
- ♦ Implementar um plano de detecção e intervenção precoce.
- ♦ Aplicar a dinâmica da intervenção familiar em situações de risco psicossocial.
- ♦ Intervindo entre a família e a escola de uma forma proativa e dinâmica.
- ♦ Saber intervir na terceira idade de maneira útil e eficiente.
- ♦ Conhecer e aplicar todos os serviços existentes para a terceira idade.
- ♦ Realizar uma avaliação abrangente no envelhecimento.
- ♦ Saber como determinar qual o tipo de inteligência com a qual se está a trabalhar e agir de forma proporcional
- ♦ Elaborar técnicas de intervenção e desenvolvimento
- ♦ Incorporar ao método de trabalho os últimos avanços tecnológicos aplicáveis à educação
- ♦ Converter a nova tecnologia num recurso diário no desenvolvimento curricular dos alunos com NEE



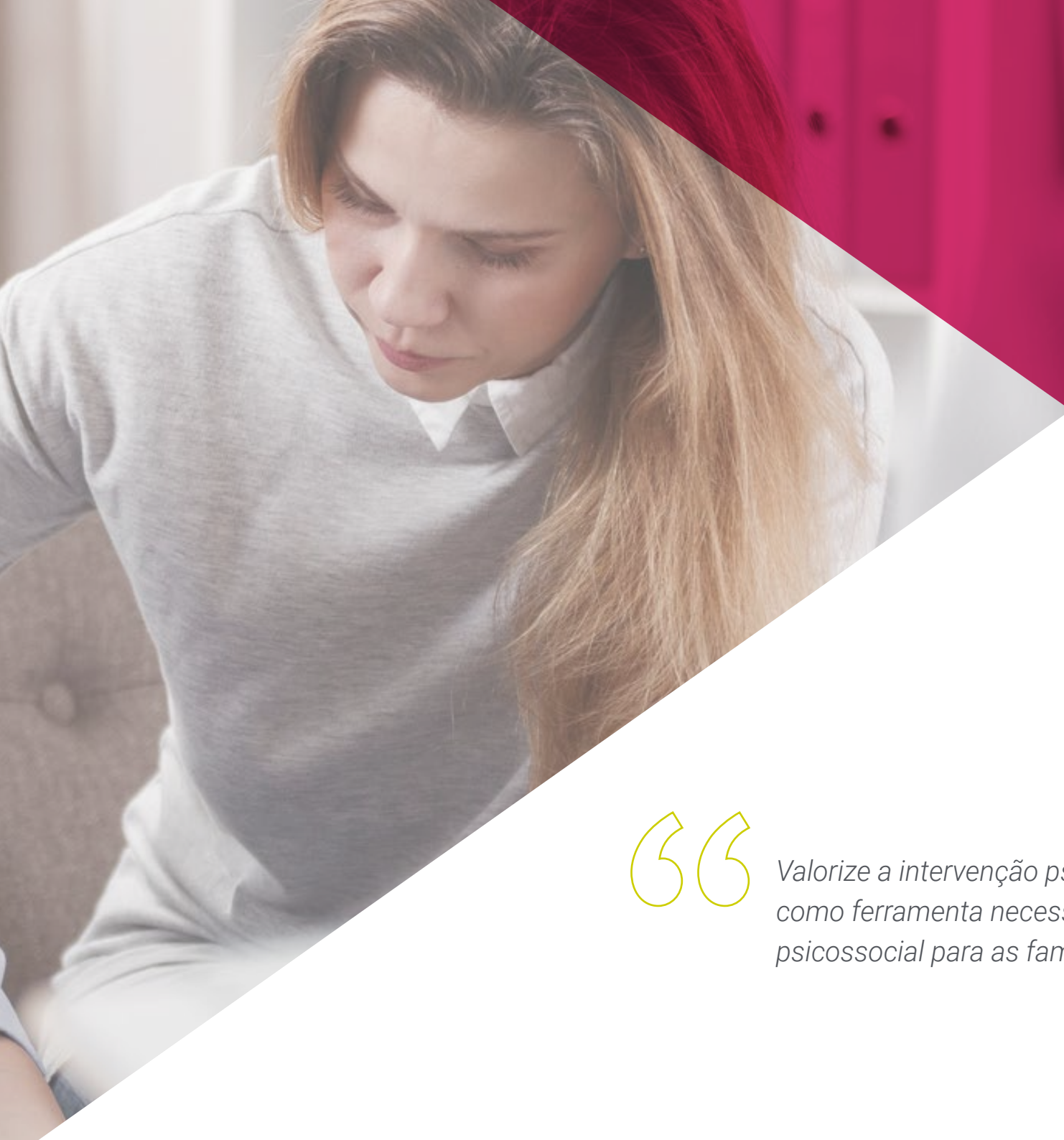
Realize um plano de detecção e intervenção precoce e melhore as competências sociais das crianças num ambiente escolar"

04

Direção do curso

A fim de oferecer uma educação de qualidade, profissionais de renome devem estar disponíveis para motivar o estudante a adquirir conhecimentos sólidos e atualizados nesta área de especialização. Portanto, este Mestrado Próprio conta com uma equipa altamente qualificada com uma vasta experiência no setor, que oferecerá as melhores ferramentas para os estudantes no desenvolvimento das suas competências durante o curso. Desta forma, o profissional conta com as garantias de que necessita para se especializar a nível internacional num setor no auge que os lançará para o sucesso profissional.





“

Valorize a intervenção psicopedagógica e socioeducativa como ferramenta necessária em situações de risco psicossocial para as famílias”

Direção



Dr. Álvaro Alfonso Suárez

- Psicopedagogo especializado em estudantes NEE
- Professor assistente educacional para estudantes NEE
- Técnico de Cuidados Sócio-sanitários para pessoas dependentes em instituições sociais
- Técnico de Integração Social
- Licenciado em Psicopedagogia pela Universidade de La Laguna



05

Estrutura e conteúdo

Para responder às exigências de excelência que todos os graduados da TECH devem ter, foi desenvolvido um programa que reúne o melhor da teoria e da prática nesta disciplina. Com cada módulo, o estudante poderá lidar com as principais teorias que explicam o desenvolvimento humano. Os alunos aprenderão sobre as posições teóricas mais relevantes que explicam as mudanças desde o nascimento até a adolescência. Tudo isto, de um ponto de vista global para a sua aplicação a nível internacional, incorporando todos os campos de trabalho que intervêm no desenvolvimento do profissional neste tipo de ambiente de trabalho.





“

Investigue e inove nas técnicas de orientação para dar resposta às novas exigências da sociedade”

Módulo 1. Teorias psicológicas e estágios de progressão do desenvolvimento

- 1.1. Principais autores e teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil
 - 1.1.1. Teoria psicanalítica do desenvolvimento infantil de S. Freud
 - 1.1.2. Teoria do desenvolvimento psicossocial de E. Erikson
 - 1.1.3. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget
 - 1.1.3.1. Adaptação: os processos de assimilação e alojamento conduzem ao equilíbrio
 - 1.1.3.2. Fases do desenvolvimento cognitivo
 - 1.1.3.3. Fase sensorial-motora (0-2 anos)
 - 1.1.3.4. Fase pré-operatória: subperíodo pré-operatório (2-7 anos)
 - 1.1.3.5. Fase das operações concretas (7 -11 anos)
 - 1.1.3.6. Fase de operações formais (11-12 anos ou mais)
 - 1.1.4. Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky
 - 1.1.4.1. Como aprendemos?
 - 1.1.4.2. Funções psicológicas superiores
 - 1.1.4.3. A linguagem, uma ferramenta de mediação
 - 1.1.4.4. Zona de desenvolvimento cercana
 - 1.1.4.5. Desenvolvimento e contexto social
- 1.2. Introdução aos Cuidados precoces
 - 1.2.1. História dos cuidados precoces
 - 1.2.2. Definição de cuidados precoces
 - 1.2.2.1. Níveis de intervenção nos cuidados precoces
 - 1.2.2.2. Principais áreas de ação
 - 1.2.3. O que é um CDIAT?
 - 1.2.3.1. Conceito de CDIAT
 - 1.2.3.2. Funcionamento de um CDIAT
 - 1.2.3.3. Profissionais e áreas de intervenção
- 1.3. Aspectos de desenvolvimento 0-3 anos
 - 1.3.1. Desenvolvimento dos 0-3 anos
 - 1.3.1.1. Introdução
 - 1.3.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.3.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.3.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.1.5. Desenvolvimento social



- 1.4. Aspectos de desenvolvimento 3-6 anos
 - 1.4.1. Desenvolvimento dos 3-6 anos
 - 1.4.1.1. Introdução
 - 1.4.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.4.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.4.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.4.1.5. Desenvolvimento social
 - 1.5. Marcos no desenvolvimento infantil
 - 1.5.1. Sinais de alerta nos diferentes estágios de desenvolvimento
 - 1.6. Desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo dos 7 aos 11 anos de idade
 - 1.6.1. Desenvolvimento dos 7-11 anos
 - 1.6.1.1. Introdução
 - 1.6.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.6.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.6.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.6.1.5. Desenvolvimento social
 - 1.7. Desenvolvimento cognitivo durante a adolescência e no início da vida adulta
 - 1.7.1. Desenvolvimento durante a adolescência e primeira juventude
 - 1.7.1.1. Introdução
 - 1.7.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.7.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.7.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.7.1.5. Desenvolvimento social
- Módulo 2. Avaliação, diagnóstico e orientação psicopedagógica**
- 2.1. Conceito e funções do diagnóstico educacional Qualidades do diagnosticador
 - 2.1.1. Conceito do diagnóstico educacional
 - 2.1.2. Funções do diagnóstico educacional
 - 2.1.3. Qualidades do diagnosticador
 - 2.2. Dimensões, campos e áreas de ação psicopedagógica
 - 2.2.1. Dimensões da ação psicopedagógica
 - 2.2.2. Esferas e áreas de intervenção
- 2.3. Conceito, propósito e contexto da avaliação psicopedagógica
 - 2.3.1. Conceito de avaliação psicopedagógica
 - 2.3.2. Finalidade da avaliação psicopedagógica
 - 2.3.3. Contexto da avaliação
 - 2.4. Procedimento da avaliação psicopedagógica. A avaliação no contexto escolar e familiar
 - 2.4.1. Procedimento da avaliação psicopedagógica
 - 2.4.2. A avaliação no contexto escolar
 - 2.4.3. A avaliação no contexto familiar
 - 2.5. O processo de diagnóstico psicopedagógico e as suas etapas
 - 2.5.1. Processo de diagnóstico
 - 2.5.2. Etapas do diagnóstico
 - 2.6. Avaliação psicopedagógica como um processo
 - 2.6.1. Conceito
 - 2.6.2. Antecedentes
 - 2.6.3. Ética
 - 2.6.4. Avaliação
 - 2.7. Esferas de ação e áreas de intervenção e avaliação psicopedagógica no contexto escolar e familiar
 - 2.7.1. Campos e áreas de ação psicopedagógica
 - 2.7.2. Processo de avaliação psicopedagógica no contexto escolar
 - 2.7.3. Processo de avaliação psicopedagógica no ambiente familiar
 - 2.8. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa
 - 2.8.1. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa
 - 2.8.2. Técnicas e instrumentos de avaliação quantitativa
 - 2.9. Avaliação psicopedagógica no contexto da sala de aula, na escola e na família
 - 2.9.1. Avaliação no contexto da sala de aula
 - 2.9.2. Avaliação no contexto da escola
 - 2.9.3. Avaliação no contexto da família
 - 2.10. Devolutiva e acompanhamento
 - 2.10.1. Devolutiva
 - 2.10.2. Acompanhamento

- 2.11. Aconselhamento psicopedagógico: modelo clínico, modelo de consulta e modelo de programas
 - 2.11.1. Modelo clínico
 - 2.11.2. Modelo de programas
 - 2.11.3. Modelo de consulta
- 2.12. Orientação escolar e a função tutorial O plano de ação tutorial
 - 2.12.1. Orientação escolar
 - 2.12.2. Função tutorial
 - 2.12.3. O plano de ação tutorial
- 2.13. Orientação e maturidade vocacional/profissional/laboral Abordagens e interesses
 - 2.13.1. Orientação e maturidade vocacional
 - 2.13.2. Orientação e maturidade de carreira ou socioprofissional
 - 2.13.3. Abordagens e interesses
- 2.14. Conceito, propósito e contextos sócio-sanitários e de vulnerabilidade ou exclusão social. Diretrizes de orientação
 - 2.14.1. Conceito, propósito e contextos sócio-sanitários
 - 2.14.2. Conceito, propósito e contextos de vulnerabilidade e exclusão social
 - 2.14.3. Diretrizes de orientação
- 3.4. Seleção do tema de estudo e elaboração do marco teórico Projeto e relatório final
 - 3.4.1. Escolha do tema de estudo
 - 3.4.2. Elaboração do quadro teórico
 - 3.4.3. Projeto e relatório final
- 3.5. Projetos experimentais, intergrupais e intragrúpicos
 - 3.5.1. Desenhos experimentais
 - 3.5.2. Projetos intergrupais
 - 3.5.3. Projetos intragrúpicos
- 3.6. Projetos quase-experimentais, descritivos e correlacionados
 - 3.6.1. Projetos quase-experimentais
 - 3.6.2. Projetos descritivos
 - 3.6.3. Projetos correlacionados
- 3.7. Conceptualização e modalidades de pesquisa qualitativa
 - 3.7.1. Conceito de pesquisa qualitativa
 - 3.7.2. Investigação etnográfica
 - 3.7.3. O estudo de casos práticos
 - 3.7.4. Investigação biográfica-narrativa
 - 3.7.5. Teoria fundamentada
 - 3.7.6. Investigação-ação

Módulo 3. Medição, pesquisa e inovação educacional

- 3.1. Relação entre inovação e pesquisa A necessidade de investigação e inovação na educação
 - 3.1.1. Conceito de pesquisa
 - 3.1.2. Conceito de inovação
 - 3.1.3. Relação entre inovação e pesquisa
 - 3.1.4. Necessidade de pesquisa e inovação na educação
- 3.2. Modalidades e estágios do processo de pesquisa e inovação educacional
 - 3.2.1. Abordagem quantitativa
 - 3.2.2. Abordagem qualitativa
 - 3.2.3. Estágios do processo de investigação e inovação
- 3.3. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa ou do trabalho de campo Divulgação dos resultados
 - 3.3.1. Planejamento da pesquisa ou do trabalho de campo
 - 3.3.2. Desenvolvimento da pesquisa ou do trabalho de campo
 - 3.3.3. Divulgação dos resultados
- 3.8. Inovação educacional para a melhoria das escolas Inovação e TIC
 - 3.8.1. Inovação educacional para a melhoria das escolas
 - 3.8.2. Inovação e TIC
- 3.9. Coleta de informação: medição e avaliação Técnicas e instrumentos de recolha de dados
 - 3.9.1. Coleta de informação: medição e avaliação
 - 3.9.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados
- 3.10. Instrumentos de pesquisa: testes
 - 3.10.1. Tipos
 - 3.10.2. Área de estudo
 - 3.10.3. Processos
 - 3.10.4. Desenvolvimentos
- 3.11. Confiabilidade e validade: requisitos técnicos para instrumentos de avaliação na educação
 - 3.11.1. Fiabilidade
 - 3.11.2. Validade

3.12. Análise estatística Variáveis e hipóteses de pesquisa

3.12.1. Análise estatística

3.12.2. As variáveis

3.12.3. Hipóteses

3.12.4. Estatística descritiva

3.12.5. Estatísticas inferenciais

3.13. A análise de dados qualitativos Critérios de rigor científico

3.13.1. Processo geral de análise qualitativa

3.13.2. Critérios de rigor científico

3.14. Categorização e codificação de dados

3.14.1. Codificação de dados

3.14.2. Categorização dos dados

Módulo 4. Cuidados psico-educativos às necessidades educativas especiais no contexto escolar

4.1. Cuidados psico-educativos e intervenção psicopedagógica na escola inclusiva. Integração, diversidade e inclusão educativa

4.1.1. Cuidados psico-educativos e psicopedagógicos

4.1.2. Integração, diversidade e inclusão

4.1.3. Necessidades educacionais específicas

4.2. O plano de ação tutorial e o plano de orientação académica e profissional

4.2.1. Plano de cuidados tutoriais

4.2.2. Plano de orientação académica e profissional

4.3. Estrutura profissional: equipas de orientação educativa e psicopedagógica e departamento de orientação

4.3.1. EOEP

4.3.2. Departamentos de orientação

4.4. Medidas de atenção à diversidade: organização dos recursos escolares e o plano de atenção à diversidade

4.4.1. Organização de recursos

4.4.2. Plano de atenção à diversidade

4.5. O conceito de aprendizagem e competência de estudo Inteligência emocional e competência social no ambiente escolar

4.5.1. Aprendizagem e competência de estudo

4.5.2. Inteligência emocional e social

4.6. Definição das dificuldades de aprendizagem Desenvolvimento histórico

4.6.1. Conceito de DA

4.6.2. Desenvolvimento histórico

4.7. Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita Dislexia e Disortografia

4.7.1. O conceito DA da leitura

4.7.2. Dislexia

4.7.3. Disortografia

4.8. Definição de dificuldades de aprendizagem da matemática Avaliação, diagnóstico e intervenção

4.8.1. Conceito de DA da matemática

4.8.2. Avaliação

4.8.3. Diagnóstico

4.8.4. Intervenção

4.9. Perfil do Transtorno de Atenção com Hiperatividade (TDAH):

4.9.1. Avaliação

4.9.2. Diagnóstico

4.9.3. Efeitos

4.9.4. Intervenção

4.10. Avaliação das necessidades do TDAH e intervenção educacional

4.10.1. Avaliação das necessidades do TDAH

4.10.2. Intervenção educacional no TDAH

4.11. O perfil de alta habilidade intelectual

4.11.1. Conceito

4.11.2. Avaliação

4.11.3. Autonomia

4.11.4. Benefícios

4.12. Avaliação das necessidades das altas habilidades intelectuais e intervenção educacional

4.12.1. Avaliação

4.12.2. Intervenção

4.13. Conceito de entrada tardia no sistema educacional e a necessidade de uma educação compensatória Medidas de compensação educacional

4.13.1. Conceito de entrada tardia no sistema educacional

4.13.2. Conceito de necessidade compensatória

4.13.3. Medidas de compensação educacional

- 4.14. Perfil do transtorno do espectro do autismo (TEA) dentro de transtornos comportamentais graves Avaliação e intervenção
 - 4.14.1. Perfil do TEA
 - 4.14.2. Avaliação do TEA
 - 4.14.3. Intervenção
- 4.15. Deficiências intelectuais, sensoriais e motoras
 - 4.15.1. Deficiência intelectual
 - 4.15.2. Deficiência sensorial
 - 4.15.3. Deficiência motora

Módulo 5. O papel da família e da comunidade na escola inclusiva

- 5.1. A diversidade de modelos familiares atuais
 - 5.1.1. Definição do conceito de família
 - 5.1.2. Evolução do conceito de família
 - 5.1.2.1. A família no século XXI
 - 5.1.3. Modelos de famílias
 - 5.1.3.1. Tipos de modelos de famílias
 - 5.1.3.2. Estilos educativos nos modelos de família
 - 5.1.4. Atenção educativa aos diferentes modelos familiares
- 5.2. Envolvimento da família na escola
 - 5.2.1. A família e a escola como cenários de desenvolvimento
 - 5.2.2. A importância da cooperação entre os agentes educativos
 - 5.2.2.1. Equipa da direção
 - 5.2.2.2. Equipa de professores
 - 5.2.2.3. A família
 - 5.2.3. Tipos de participação das famílias
 - 5.2.3.1. Participação direta
 - 5.2.3.2. Participação indireta
 - 5.2.3.3. Não participação
 - 5.2.4. Escola para os pais
 - 5.2.5. As AMPAS
 - 5.2.6. Dificuldades na participação
 - 5.2.6.1. Dificuldades de participação intrínsecas
 - 5.2.6.2. Dificuldades de participação extrínsecas
 - 5.2.7. Como melhorar a participação familiar?

- 5.3. A família e a escola como cenários de desenvolvimento
 - 5.3.1. A relação escola-família
 - 5.3.2. A família como um contexto para o desenvolvimento humano
- 5.4. Sociedade e escola inclusiva
 - 5.4.1. Conceitos fundamentais
 - 5.4.2. Objetivos da educação inclusiva
- 5.5. Comunidades de aprendizagem
 - 5.5.1. Quadro conceptual das comunidades de aprendizagem
 - 5.5.2. Características das comunidades de aprendizagem
- 5.6. Criação das comunidades de aprendizagem
 - 5.6.1. Definição de metas
 - 5.6.2. Análise contextual
 - 5.6.3. Definição de prioridades
 - 5.6.4. Planificação

Módulo 6. Materiais curriculares e tecnologia educacional

- 6.1. Orientação educacional e novas competências do orientador no âmbito das tecnologias da informação
 - 6.1.1. Novo conceito de orientação educacional no âmbito da sociedade da informação
 - 6.1.2. Novas competências do orientador
- 6.2. Materiais curriculares, princípios metodológicos para a sua utilização e avaliação
 - 6.2.1. Materiais curriculares para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem
 - 6.2.2. Características e tipos de materiais curriculares
 - 6.2.3. Uso e avaliação de diferentes tipos de materiais curriculares
 - 6.2.4. Tecnologia educativa
- 6.3. Aprendizagem centrada no aluno, do currículo planeado ao currículo em ação
 - 6.3.1. Novo paradigma educacional centrado no aluno
 - 6.3.2. Currículo planeado e currículo em ação
- 6.4. O conceito de inovação educacional e novas metodologias educacionais
 - 6.4.1. Inovação educacional
 - 6.4.2. Aprendizagem cooperativa



- 6.5. Aprendizagem baseada em problemas, cultura de pensamento, aprendizagem orientada a projetos, gamificação e *Flipped Classroom*
 - 6.5.1. A aprendizagem baseada em problemas
 - 6.5.2. Cultura do pensamento
 - 6.5.3. Aprendizagem orientada a projetos
 - 6.5.4. Gamificação
 - 6.5.5. *Flipped Classroom*
- 6.6. Desafios da educação na sociedade da informação: formar cidadãos na educação para os média
 - 6.6.1. TIC
 - 6.6.2. Nova realidade na sociedade da informação
 - 6.6.3. Desafios educacionais na sociedade da informação
 - 6.6.4. Educação para os média
- 6.7. Integração das TIC como tema de estudo, integração institucional e integração didática
 - 6.7.1. As TICs como objeto de estudo
 - 6.7.2. Integração institucional das TICs
 - 6.7.3. As TIC nos currículos escolares e a integração didática
- 6.8. Conceito e características da Escola 2.0. E-learning e b-learning. Formação vocacional e universidade online MOOCs
 - 6.8.1. A escola 2.0
 - 6.8.2. Aprendizagem E-learning e b-learning
 - 6.8.3. Formação online
 - 6.8.4. MOOCs
- 6.9. Possibilidades da internet para a comunicação e para o desenvolvimento profissional dos educadores
 - 6.9.1. Comunicação e desenvolvimento profissional dos educadores no espaço da internet
- 6.10. Definição, características e elementos dos Ambientes Pessoais de Aprendizagem (APA)
 - 6.10.1. Aprendizagem ao longo da vida
 - 6.10.2. Ambientes pessoais de aprendizagem, definição e características
 - 6.10.3. Elementos fundamentais e construção de um APA
 - 6.10.4. Ambientes pessoais de aprendizagem (APA) no trabalho do orientador
 - 6.10.5. Uso do APA na função de aconselhamento

- 6.11. APA no trabalho do orientador
 - 6.11.1. Ambientes pessoais de aprendizagem (APA) no trabalho do orientador
 - 6.11.1.1. Conceito de APA
 - 6.11.1.2. Web 2.0. e colaboração profissional
 - 6.11.1.3. Seis ideias sobre a contribuição das redes para a orientação
 - 6.11.1.4. Limitações da colaboração em rede
 - 6.11.2. Uso do APA na função de aconselhamento
 - 6.11.2.1. Usos das TIC na orientação
 - 6.11.2.2. Dez atividades básicas que podemos fazer com as TICs para o desenvolvimento da orientação
- 6.12. Características dos meios audiovisuais no uso educacional. Recursos sonoros, podcasts e rádio na escola. Recursos de imagem
 - 6.12.1. Funções dos meios audiovisuais no uso educacional
 - 6.12.2. Podcasts e rádio na escola
 - 6.12.3. Seleção e uso de materiais audiovisuais
- 6.13. TIC nos processos de orientação profissional e vocacional Programa Orienta e plataformas web
 - 6.13.1. TIC nos processos de orientação profissional e vocacional
 - 6.13.2. Programa Orienta para estudantes
 - 6.13.3. Plataformas web para orientação profissional e de carreira (MyWayPass)
- 6.14. O conceito Web 2.0. Websites, *WebQuests*, blogs e *Wikis*. Materiais multimídia para tutoria
 - 6.14.1. A web 2.0
 - 6.14.2. *Webquest*
 - 6.14.3. Blogs
 - 6.14.4. *Wikis*
 - 6.14.5. Materiais multimídia para tutoria
- 6.15. Materiais para a atenção à diversidade e materiais para diagnóstico e avaliação As TIC na atenção à diversidade
 - 6.15.1. Materiais para a atenção à diversidade
 - 6.15.2. Materiais de diagnóstico e avaliação
 - 6.15.3. TIC para a diversidade

Módulo 7. Intervenção precoce

- 7.1. Conceptualização e evolução histórica da intervenção precoce. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem precoce
 - 7.1.1. Conceito de cuidados precoces
 - 7.1.2. Evolução histórica dos cuidados precoces
 - 7.1.3. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem precoce
- 7.2. Fases do processo de investigação nos cuidados precoces. Âmbitos e agentes
 - 7.2.1. Fases do processo de investigação nos cuidados precoces
 - 7.2.2. Áreas de cuidados precoces
 - 7.2.3. Agentes de cuidados precoces
 - 7.2.4. Centros de desenvolvimento infantil e de cuidados precoces
- 7.3. Plasticidade e função cerebral
 - 7.3.1. Conceito de plasticidade cerebral
 - 7.3.2. Função cerebral
- 7.4. Principais fatores de risco biológico e social Ferramentas de compensação
 - 7.4.1. Principais fatores de risco biológico
 - 7.4.2. Principais fatores de risco social
 - 7.4.3. Ferramentas de compensação
- 7.5. Abordagens teóricas para o desenvolvimento cognitivo Desenvolvimento cognitivo de 3 a 6 anos. Intervenção
 - 7.5.1. Abordagens teóricas para o desenvolvimento cognitivo
 - 7.5.2. Desenvolvimento cognitivo de 3 a 6 anos
 - 7.5.3. O período pré-operacional
 - 7.5.4. Desenvolvimento no período pré-operacional
- 7.6. Desenvolvimento precoce da linguagem, sinais de alerta e intervenção precoce na linguagem Intervenção
 - 7.6.1. Desenvolvimento inicial da linguagem
 - 7.6.2. Sinais de advertência durante o desenvolvimento precoce da linguagem
 - 7.6.3. Intervenção precoce na linguagem
- 7.7. Desenvolvimento socioafetivo e intervenção precoce no desenvolvimento socioafetivo
 - 7.7.1. Desenvolvimento socioafetivo
 - 7.7.2. Contextos sociais e interações na infância
 - 7.7.3. Intervenção precoce no desenvolvimento socioafetivo

- 7.8. Situações de risco social Tipologia de maus-tratos durante a infância Intervenção
 - 7.8.1. Risco social na infância
 - 7.8.2. Tipos de maus-tratos durante a infância
- 7.9. Estratégias metodológicas e de adaptação em situações de risco
 - 7.9.1. Estratégias de intervenção precoce
 - 7.9.2. Estratégias de adaptação e enfrentamento em situações de risco social
- 7.10. Modelos de intervenção e tipologia de programas em atenção precoce. Avaliação
 - 7.10.1. Modelos de intervenção precoce
 - 7.10.2. Tipologia de programas nos cuidados precoces
 - 7.10.3. Avaliação de programas nos cuidados precoces

Módulo 8. Educação sanitária e psicopedagogia em hospitais

- 8.1. Definição de saúde, organizações internacionais e entidades locais
 - 8.1.1. Definição de saúde
 - 8.1.2. Organizações internacionais
 - 8.1.3. Órgãos locais
- 8.2. Construtivismo e modelo pedagógico no campo da saúde
 - 8.2.1. Construtivismo
 - 8.2.2. O papel do profissional como mediador na Educação para a Saúde
 - 8.2.3. O papel do mediador na Educação para a Saúde
- 8.3. Multiculturalidade e Interculturalidade
 - 8.3.1. Multiculturalidade
 - 8.3.2. Interculturalidade
- 8.4. Inteligência afetiva e inteligência espiritual
 - 8.4.1. Inteligência afetiva
 - 8.4.2. Inteligência espiritual
- 8.5. Educação para a Saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças
 - 8.5.1. Educação para a saúde
 - 8.5.2. Promoção da saúde
 - 8.5.3. Prevenção de doenças
- 8.6. Saúde pública e estilos de vida. Ecologia do desenvolvimento humano
 - 8.6.1. Saúde pública e estilos de vida
 - 8.6.2. Ecologia do desenvolvimento humano

- 8.7. Conceitualização e fases dos projetos de Educação para a Saúde
 - 8.7.1. Conceitualização de projetos de Educação para a Saúde
 - 8.7.2. Fases dos projetos de Educação para a Saúde
- 8.8. Diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de projetos de Educação para a Saúde
 - 8.8.1. Diagnóstico
 - 8.8.2. Planificação
 - 8.8.3. Implementação
 - 8.8.4. Avaliação
- 8.9. Pedagogia hospitalar, aulas hospitalares e cuidados domiciliares
 - 8.9.1. Pedagogia hospitalar
 - 8.9.2. Salas de aula hospitalares
 - 8.9.3. Cuidados domiciliários
- 8.10. Construção de um contexto colaborativo e intervenção em rede no trabalho psicopedagógico em situações de risco à saúde
 - 8.10.1. Construindo um contexto colaborativo
 - 8.10.2. Intervenção em rede
- 8.11. Resiliência
 - 8.11.1. Resiliência individual
 - 8.11.2. Resiliência familiar
 - 8.11.3. Resiliência social

Módulo 9. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- 9.1. Conceitos e teorias sobre a família Funções, dinâmicas, regras e papéis
 - 9.1.1. A família como um contexto para o desenvolvimento humano
 - 9.1.2. Funções da família
 - 9.1.3. Dinâmica familiar e regras
 - 9.1.4. Papéis dentro do contexto familiar
- 9.2. Mudanças sociais e novas formas de convivência familiar
 - 9.2.1. A influência das mudanças sociais sobre a família
 - 9.2.2. Novas formas de família

- 9.3. Estilos educacionais familiares
 - 9.3.1. Estilo democrático
 - 9.3.2. Estilo autoritário
 - 9.3.3. Estilo negligente
 - 9.3.4. Estilo indulgente
- 9.4. Risco psicossocial, critérios de avaliação de risco psicossocial e famílias em risco psicossocial
 - 9.4.1. O que é risco psicossocial?
 - 9.4.2. Critérios de avaliação do risco psicossocial
 - 9.4.3. Famílias em situações de risco psicossocial
- 9.5. Fatores de risco vs. Fatores de proteção
 - 9.5.1. Fatores de risco
 - 9.5.2. Fatores de proteção
- 9.6. Conceito de intervenção psicopedagógica e modelos de intervenção psicopedagógica no ambiente familiar
 - 9.6.1. Conceito de intervenção psicopedagógica no ambiente familiar
 - 9.6.2. Modelos de intervenção psicopedagógica
- 9.7. Público-alvo, áreas e contextos de intervenção psicoeducacional
 - 9.7.1. Público-alvo da intervenção psicopedagógica
 - 9.7.2. Áreas da intervenção psicopedagógica
 - 9.7.3. Contextos de intervenção psicopedagógica
- 9.8. Conceito, fundamentos e modelos de intervenção socioeducativa com as famílias
 - 9.8.1. Intervenção socioeducativa com as famílias
 - 9.8.2. Princípios de intervenção psicoeducacional com as famílias
 - 9.8.3. Fundamentos da intervenção socioeducativa com as famílias: elementos, critérios a serem levados em conta e níveis de intervenção
 - 9.8.4. Modelos de intervenção socioeducativa com as famílias
- 9.9. Equipes educacionais de intervenção socioeducativa com famílias, habilidades profissionais e instrumentos e técnicas
 - 9.9.1. Equipes educacionais de intervenção familiar
 - 9.9.2. Habilidades profissionais
 - 9.9.3. Instrumentos e técnicas
- 9.10. Conceito e tipos de maus-tratos infantis na família
 - 9.10.1. Conceito de maus-tratos à criança
 - 9.10.2. Tipos de maus-tratos à criança

- 9.11. Ações para lidar com os maus-tratos à criança na família
 - 9.11.1. Detecção, avaliação e cuidado
 - 9.11.2. Protocolos
- 9.12. A família e a escola como ambientes colaborativos Formas de participação da família na escola
 - 9.12.1. A família e a escola como ambientes colaborativos
 - 9.12.2. Formas de participação da família na escola
 - 9.12.3. Escola de pais e educação dos pais

Módulo 10. Adaptação às situações de inteligência múltipla

- 10.1. Neurociência
 - 10.1.1. Introdução
 - 10.1.2. Conceito de neurociência
 - 10.1.3. Neuromitos
 - 10.1.3.1. Só utilizamos 10% do cérebro
 - 10.1.3.2. Hemisfério direito vs. Hemisfério esquerdo
 - 10.1.3.3. Estilos de aprendizagem
 - 10.1.3.4. Cérebro do homem vs. Cérebro da mulher
 - 10.1.3.5. Períodos críticos de aprendizagem
- 10.2. O cérebro
 - 10.2.1. Estruturas cerebrais
 - 10.2.1.1. Córtex cerebral
 - 10.2.1.2. Cerebelo
 - 10.2.1.3. Gânglios basais
 - 10.2.1.4. Sistema límbico
 - 10.2.1.5. Tronco encefálico
 - 10.2.1.6. Tálamo
 - 10.2.1.7. Medula espinal
 - 10.2.1.8. Principais funções do cérebro
 - 10.2.2. Modelo triuno
 - 10.2.2.1. O cérebro reptiliano
 - 10.2.2.2. O cérebro emocional
 - 10.2.2.3. O neocórtex

- 10.2.3. Modelo bilateral
 - 10.2.3.1. Hemisfério direito
 - 10.2.3.2. Hemisfério esquerdo
 - 10.2.3.3. Funcionamento dos hemisférios cerebrais
- 10.2.4. Cérebro cognitivo e cérebro emocional
 - 10.2.4.1. O cérebro racional
 - 10.2.4.2. O cérebro emocional
- 10.2.5. Os neurónios
 - 10.2.5.1. O que são?
 - 10.2.5.2. Poda neural
- 10.2.6. O que são os neurotransmissores?
 - 10.2.6.1. Dopamina
 - 10.2.6.2. Serotonina
 - 10.2.6.3. Endorfina
 - 10.2.6.4. Glutamato
 - 10.2.6.5. Acetilcolina
 - 10.2.6.6. Norepinefrina
- 10.3. Neurociência e aprendizagem
 - 10.3.1. O que é aprender?
 - 10.3.1.1. Aprender como memorização
 - 10.3.1.2. Aprendizagem como acumulação de informação
 - 10.3.1.3. Aprender como interpretação da realidade
 - 10.3.1.4. Aprender como ação
 - 10.3.2. Neurónios-espelho
 - 10.3.2.1. Aprender através do exemplo
 - 10.3.3. Níveis de aprendizagem
 - 10.3.3.1. Taxonomia de Bloom
 - 10.3.3.2. Taxonomia SOLO
 - 10.3.3.3. Níveis de conhecimento
 - 10.3.4. Estilos de aprendizagem
 - 10.3.4.1. Convergente
 - 10.3.4.2. Divergente
 - 10.3.4.3. Acomodador
 - 10.3.4.4. Assimilador
 - 10.3.5. Tipos de aprendizagem
 - 10.3.5.1. Aprendizagem implícita
 - 10.3.5.2. Aprendizagem explícita
 - 10.3.5.3. Aprendizagem associativa
 - 10.3.5.4. Aprendizagem significativa
 - 10.3.5.5. Aprendizagem cooperativa
 - 10.3.5.6. Aprendizagem emocional
 - 10.3.5.7. Aprendizagem experimental
 - 10.3.5.8. Aprendizagem memorística
 - 10.3.5.9. Aprendizagem por descobrimento
 - 10.3.6. Competências para aprender
- 10.4. Inteligências múltiplas
 - 10.4.1. Definição
 - 10.4.1.1. Segundo Howard Gardner
 - 10.4.1.2. Segundo outros autores
 - 10.4.2. Classificação
 - 10.4.2.1. Inteligência linguística
 - 10.4.2.2. Inteligência lógico-matemática
 - 10.4.2.3. Inteligência espacial
 - 10.4.2.4. Inteligência musical
 - 10.4.2.5. Inteligência corporal e cinestésica
 - 10.4.2.6. Inteligência intrapessoal
 - 10.4.2.7. Inteligência interpessoal
 - 10.4.2.8. Inteligência naturalista
 - 10.4.3. Inteligências múltiplas e neurodidática
 - 10.4.4. Como trabalhar com o IIMM na sala de aula
 - 10.4.5. Vantagens e desvantagens ao aplicar as IIMM na educação
- 10.5. Neurociências e educação
 - 10.5.1. Neuroeducação
 - 10.5.1.1. Introdução
 - 10.5.1.2. O que é a neuroeducação?

- 10.5.2. Plasticidade cerebral
 - 10.5.2.1. Plasticidade sináptica
 - 10.5.2.2. Neurogênese
 - 10.5.2.3. Aprendizagem, ambiente e experiência
 - 10.5.2.4. O efeito Pigmalião
- 10.5.3. A memória
 - 10.5.3.1. O que é a memória?
 - 10.5.3.2. Tipos de memória
 - 10.5.3.3. Níveis de processamento
 - 10.5.3.4. Memória e emoção
 - 10.5.3.5. Memória e motivação
- 10.5.4. A emoção
 - 10.5.4.1. O binómio da emoção e da cognição
 - 10.5.4.2. Emoções primárias
 - 10.5.4.3. Emoções secundárias
 - 10.5.4.4. Funções das emoções
 - 10.5.4.5. Estados emocionais e envolvimento no processo de aprendizagem
- 10.5.5. A atenção
 - 10.5.5.1. Redes atencionais
 - 10.5.5.2. Relação entre atenção, memória e emoção
 - 10.5.5.3. A atenção executiva
- 10.5.6. A motivação
 - 10.5.6.1. As 7 etapas da motivação escolar
- 10.5.7. Contribuições da neurociência para a aprendizagem
- 10.5.8. O que é a neurodidática?
- 10.5.9. Contribuições da neurodidática para as estratégias de aprendizagem
- 10.6. Neuroeducação na sala de aula
 - 10.6.1. A figura do neuroeducador
 - 10.6.2. Relevância neuro-educacional e neuro-pedagógica
 - 10.6.3. Neurónios-espelho e empatia dos professores
 - 10.6.4. Atitude empática e aprendizagem
 - 10.6.5. Aplicações na sala de aula
 - 10.6.6. Organização da sala de aula
 - 10.6.7. Proposta para melhorar as aulas
- 10.7. O jogo e as novas tecnologias
 - 10.7.1. Etimologia do jogo
 - 10.7.2. Benefícios dos jogos
 - 10.7.3. Aprender jogando
 - 10.7.4. O processo neurocognitivo
 - 10.7.5. Princípios básicos dos jogos educativos
 - 10.7.6. Neuroeducação e jogos de tabuleiro
 - 10.7.7. Tecnologia Educacional e Neurociência
 - 10.7.7.1. Integração da tecnologia na sala de aula
 - 10.7.8. Desenvolvimento das funções executivas
- 10.8. Corpo e cérebro
 - 10.8.1. A ligação entre o corpo e o cérebro
 - 10.8.2. O cérebro social
 - 10.8.3. Como preparar o cérebro para a aprendizagem?
 - 10.8.4. Alimentação
 - 10.8.4.1. Hábitos nutricionais
 - 10.8.5. Descanso
 - 10.8.5.1. Importância do sonho na aprendizagem
 - 10.8.6. Exercício
 - 10.8.6.1. Exercício físico e aprendizagem
- 10.9. A neurociência e o insucesso escolar
 - 10.9.1. Benefícios da neurociência
 - 10.9.2. Distúrbios de aprendizagem
 - 10.9.3. Elementos para uma pedagogia orientada para o sucesso
 - 10.9.4. Algumas sugestões para melhorar o processo de aprendizagem
- 10.10. Razão e emoção
 - 10.10.1. O binómio razão e emoção
 - 10.10.2. Para que nos servem as emoções?
 - 10.10.3. Porquê o ensino das emoções em aula?
 - 10.10.4. Aprendizagem eficaz através das emoções

Módulo 11. Inovação tecnológica na educação

- 11.1. Vantagens e desvantagens do uso da tecnologia na educação
 - 11.1.1. A tecnologia como meio de educação
 - 11.1.2. Vantagens de utilização
 - 11.1.3. Desvantagens e vícios
- 11.2. Neurotecnologia educativa
 - 11.2.1. Neurociência
 - 11.2.2. Neurotecnologia
- 11.3. Programação na educação
 - 11.3.1. Vantagens da programação na educação
 - 11.3.2. Plataforma Scratch
 - 11.3.3. Configuração do primeiro "Olá Mundo"
 - 11.3.4. Comandos, parâmetros e eventos
 - 11.3.5. Exportação de projetos
- 11.4. Introdução à sala de aula invertida
 - 11.4.1. Em que é que se baseia
 - 11.4.2. Exemplos de utilização
 - 11.4.3. Gravação de vídeos
 - 11.4.4. Youtube
- 11.5. Introdução à gamificação
 - 11.5.1. O que é a gamificação?
 - 11.5.2. Casos de sucesso
- 11.6. Introdução à robótica
 - 11.6.1. Vantagens da programação na educação
 - 11.6.2. Arduino (*hardware*)
 - 11.6.3. Arduino (linguagem de programação)
- 11.7. Dicas e exemplos de utilização em sala de aula
 - 11.7.1. Combinação de ferramentas de inovação na sala de aula
 - 11.7.2. Exemplos reais

- 11.8. Introdução à realidade aumentada
 - 11.8.1. O que é a RA?
 - 11.8.2. Quais são os benefícios para a educação?
- 11.9. Como desenvolver as suas próprias aplicações AR
 - 11.9.1. Vuforia
 - 11.9.2. Unity
 - 11.9.3. Exemplos de utilização
- 11.10. Samsung Virtual School Suitcase
 - 11.10.1. Aprendizagem imersiva
 - 11.10.2. A mochila do futuro



Conclua um programa que se centre no desenvolvimento de todas as suas capacidades num setor laboral com grande procura a nível internacional"

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine.***



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH o psicólogo experimenta uma forma de aprendizagem que abala as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do psicólogo.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os psicólogos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios de avaliação de situações reais e da aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao psicólogo integrar melhor o conhecimento na prática clínica.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 150.000 psicólogos com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas dentárias atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

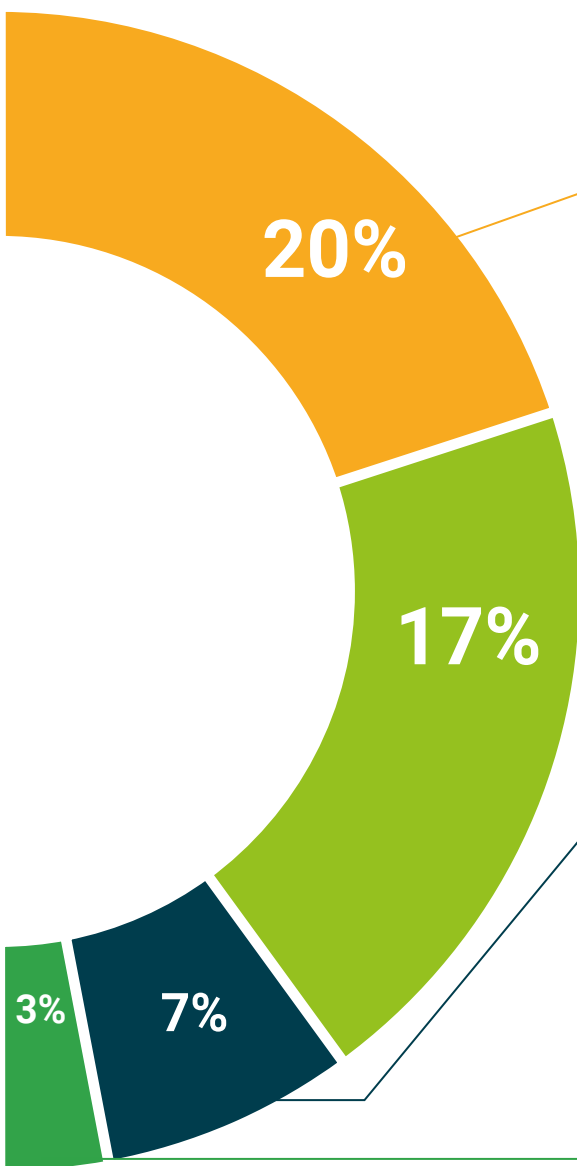
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Psicopedagogia Educativa garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Psicopedagogia Educativa** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

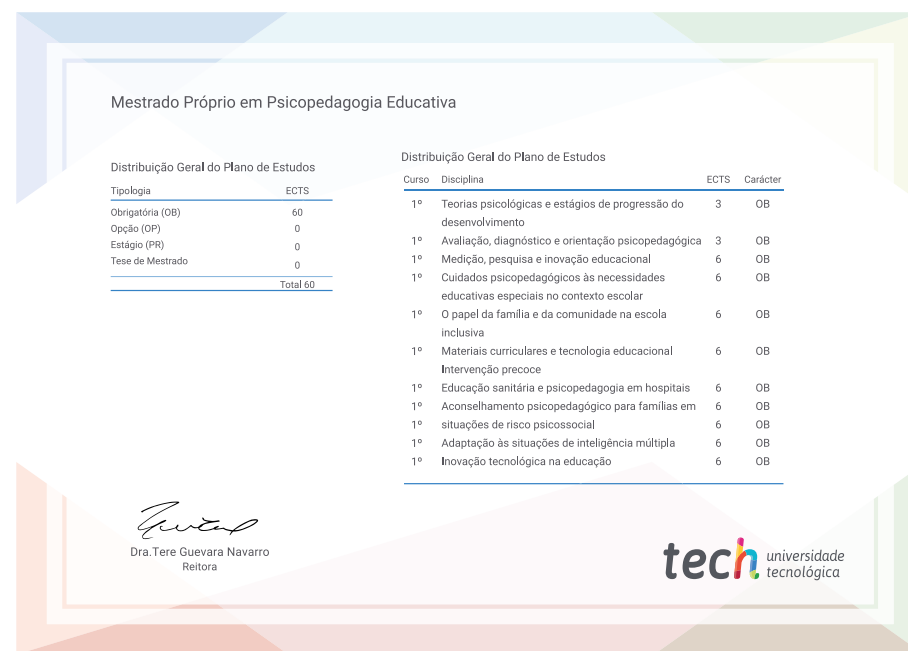
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Psicopedagogia Educativa**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualificação
desenvolvimento si

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Psicopedagogia Educativa

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Psicopedagogia Educativa

